

# Adaptação transcultural e validação do Nomophobia Questionnaire (NMP-Q) para a língua portuguesa (NMP-Q-BR)

## Transcultural adaptation and validation of the Nomophobia Questionnaire (NMP-Q) for the portuguese language (NMP-Q-BR)

Hermano Alexandre Lima Rocha<sup>1</sup>, Priscilla de Almeida Santos<sup>2</sup>, Gabriel Vidal de Vasconcelos<sup>2</sup>, Emanuel Delano Lima Gonçalves Leite<sup>2</sup>, Marcos Kubrusly<sup>3</sup>

1. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceara (UFC), Fortaleza, CE, Brasil. 2. Discente do curso de Medicina do Centro Universitario Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, CE, Brasil. 3. Docente do curso de Medicina do Centro Universitario Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza, CE, Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** Adaptar transculturalmente o Nomophobia Questionnaire (NMP-Q) e validá-lo em português. **Métodos:** Foi realizado estudo transversal quantitativo de validação de instrumento. A pesquisa foi desenvolvida no Centro Universitário Christus - Unichristus, com acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina. As etapas de tradução e de adaptação cultural do instrumento foram realizadas de acordo com o modelo de Beaton. A confiabilidade e a precisão do instrumento foram avaliadas com 40 estudantes. No que se refere à análise da estrutura fatorial do NMP-Q, foi testado um modelo de quatro fatores, de acordo com o indicado na versão original. **Resultados:** A validação foi constatada com base na equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual após o parecer final de duas especialistas na área. Na matriz de componente rotativa do tipo Varimax com Normalização de Kaiser, os quatro fatores esperados apresentaram cargas mínimas de 0,4. O Alfa de Cronbach para o questionário geral foi de 0,952 (IC 95% 0,923-0,972), e, para os fatores individuais, foi maior que 0,7 (exceto um). **Conclusões:** Verificamos que a versão brasileira do instrumento (NMP-Q-BR) apresenta excelente validação. A validação do NMP-Q-BR em português proporciona a possibilidade de ampliação dos estudos sobre Nomofobia no país, justificada pela necessidade de aprofundamento das pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Nomofobia. Validação. Questionário. Transtornos Mentais.

### Abstract

**Objective:** To cross-culturally adapt the Nomophobia Questionnaire (NMP-Q) and validate it in Portuguese. **Methods:** A cross-sectional quantitative study of instrument validation was performed. The research was developed at the Centro Universitário Christus - Unichristus, with academics from the first semester of the medical course. The stages of translation and cultural adaptation of the instrument were performed according to the Beaton model. The instrument's reliability and accuracy were assessed with forty students. Regarding the analysis of the factorial structure of the NMP-Q, a 4-factor model was tested, according to what was indicated in the original version. **Results:** The validation was found based on semantic, idiomatic, cultural and conceptual equivalence after the final opinion of two experts in the field. In the rotary component matrix of the Varimax type with Kaiser Normalization, the four expected factors presented minimum loads of 0.4. The Cronbach Alpha for the general questionnaire was 0.952 (95% CI 0.923-0.972), and for the individual factors it was greater than 0.7 (except one). **Conclusions:** We found that the Brazilian version of the instrument (NMP-Q-BR) has excellent validation. The validation of the NMP-Q-BR in Portuguese provides the possibility of expanding the studies on Nomophobia in the country, justified by the need for further research in the area.

**Key words:** Nomophobia. Validation Questionnaire. Mental Disorders.

### INTRODUÇÃO

O século XXI está sendo marcado por grandes avanços tecnológicos. Nesse período, inúmeros dispositivos digitais foram criados, principalmente na área da telecomunicação. A difusão desses dispositivos digitais tem promovido uma mudança no processo de comunicação e circulação, abrangendo diversos locais, dos mais desenvolvidos aos menos desenvolvidos economicamente<sup>1</sup>, no que se refere à interferência do uso das mídias (dispositivos digitais) no desempenho acadêmico. No tocante a esses aparatos digitais, o smartphone é uma das ferramentas que mais margeia tal processo, promovendo mudanças no estilo de vida da sociedade.

Tal instrumento afetou quase toda a caminhada da vida

humana. As áreas proeminentes, em que os impactos do smartphone são óbvios, incluem negócios, educação, saúde e vida social. Entretanto, a dependência desse aparelho é conhecida no mundo todo. "Grande parcela da população vai dormir acompanhada de seus celulares e é despertada por eles. Muitos não saem da cama antes que sua rede social seja acessada"<sup>2,3</sup>.

Sob essa óptica, o uso compulsivo de smartphones é bastante prevalente entre os jovens. Para esses indivíduos, a tecnologia passa a ser como ar: essencial, porém invisível<sup>4</sup>. Por outro lado, sua utilização é vista como líder entre as alterações dos hábitos de vida cotidiana e as percepções da realidade, que podem ser

**Correspondence:** Hermano Alexandre Lima Rocha. Address: Rua Papi Júnior, 1223 – 5o andar – Fortaleza – Ceará, Brasil. CEP: 60430-140. E-mail: hermano@ufc.br

**Conflict of interest:** The authors declare that there is no conflict of interest.

Received: 2019 Dec 9; Revised: 2020 Apr 12; 2020 Sep 14; Accepted: 2020 Sep 16

## 2 Validação do *Nomophobia Questionnaire* (NMP-Q) para o Português

associadas com resultados negativos, como problemas sociais, isolamento social, problemas de saúde somáticos e mentais, incluindo ansiedade, depressão e estresse, bem como baixa do desempenho acadêmico<sup>5,6,7,8,9</sup>.

Outrossim, a nomofobia tem sido mensurada na literatura estrangeira por meio do questionário *Nomophobia Questionnaire* (NMP-Q), que possui 20 itens a serem respondidos, graduados pela intensidade de 1 a 7, os quais relacionam a falta do uso do celular com os sintomas de medo, ansiedade, entre outros<sup>6</sup>. Tal instrumento foi validado somente para a língua espanhola<sup>10</sup> e para a língua italiana<sup>11</sup>.

No Brasil, no melhor do nosso conhecimento, não existe um questionário validado para detectar a nomofobia. Este estudo tem, então, por objetivo a validação transcultural do instrumento em português.

### MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal de validação de instrumento, com o intuito de adaptar o instrumento *Nomophobia Questionnaire* (NMP-Q)(6) para ser aplicado no ambiente educacional da referida Instituição. As etapas de tradução e adaptação cultural do instrumento foram realizadas de acordo com o modelo de Beaton e colaboradores<sup>12</sup>.

O questionário foi encaminhado a dois tradutores, ambos com proficiência em língua inglesa, comprovada por certificações internacionais, que desenvolviam trabalhos de versões de artigos e materiais científicos do inglês para o português, e vice-versa, e estavam cientes dos objetivos do estudo. O primeiro tradutor (T1) foi um especialista, com experiência no manejo de textos na área da saúde, bem como em processo de tradução e docência de língua inglesa em várias vertentes, entre as quais, inglês instrumental. O segundo tradutor (T2) foi considerado leigo, pois fazia traduções de maneira geral e não possuía conhecimento instrumental na língua inglesa no campo da saúde.

As versões traduzidas foram comparadas pelos autores, e os poucos itens traduzidos de forma diferente foram discutidos entre os envolvidos de maneira a chegar-se à versão inicial traduzida do NMP-Q, produzindo-se, então, um instrumento único.

A retrotradução, ou tradução reversa, para língua inglesa foi realizada por um terceiro tradutor (T3) com o objetivo de avaliar se o conteúdo da versão obtida assemelhava-se ao instrumento original.

Para avaliar a confiabilidade e a precisão do instrumento, um teste piloto fora conduzido. A validade testada foi de conteúdo, que tinha por objetivo avaliar a capacidade dos itens de representar adequadamente as dimensões de conteúdo do instrumento; essa validade foi obtida por meio de julgamento do comitê de especialistas, durante o processo de adaptação e tradução, quando foi conferido, a ambos os instrumentos,

equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual.

A pesquisa de validação foi desenvolvida no Centro Universitário Christus (Unichristus), no campus Parque Ecológico. Participaram do teste piloto 39 acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Medicina da Unichristus. Foram utilizados 40 estudantes para a validação, conforme sugerido pelo modelo de Beaton<sup>12</sup>.

Para participar do estudo, os alunos deveriam estar adequadamente matriculados e comparecer a, pelo menos, 75% das aulas, além, naturalmente, de possuir smartphone.

Estudantes considerados inaptos a responder aos questionários por incapacidade física, mental ou psicológica foram excluídos do estudo.

Posteriormente, os dados coletados foram tabelados e analisados. Os pressupostos para aplicação da análise fatorial foram verificados com o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett. Realizou-se, inicialmente, descrição da amostra estudada, com cálculo de medidas centrais para variáveis numéricas e contagens e percentuais para medidas categóricas. Em seguida, utilizando modelos de componentes principais e análise fatorial com rotação varimax para redução dos componentes do questionário e verificação de adequação com a versão original, bem como aplicação do teste de alfa de Cronbach, utilizando-se o software SPSS, IBM, v 23.

O protocolo do estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unichristus, respeitando-se as orientações ético-legais contidas na Resolução de nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, obtendo-se um parecer favorável com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 87329618.4.0000.5049. Todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### RESULTADOS

A validação foi constatada com base na equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual após o parecer final de duas especialistas na área em foco e proficientes nas duas línguas. Ambas receberam o questionário original e a versão traduzida inicial e um formulário de parecer técnico a ser preenchido com sugestões e comentários gerais, cujas alterações foram as que seguem:

- No item “Rubrica do questionário”, sugeriu-se a correção da palavra “use” para “uso” e as adaptações pragmáticas de “Discordo Completamente” para “Discordo Totalmente” e de “Concordo Completamente” por “Concordo Plenamente”;
- No item “Sentença 03”, sugeriu-se a correção da palavra “Acontecimentos” (em maiúsculas), para “acontecimentos” (em minúsculas);
- No item “Sentença 04”, sugeriu-se a substituição da palavra “irritado” pela expressão “com raiva”, por questões semânticas;

### 3 Validação do *Nomophobia Questionnaire* (NMP-Q) para o Português

- No item “Sentença 07”, sugeriu-se a elisão da palavra “então”, para manter a coesão textual.

Os autores receberam a versão traduzida inicial, a retrotradução e os pareceres técnicos, cujas sugestões de adaptações culturais e acomodações linguísticas necessárias foram todas acatadas, aprovando, assim, a versão final do instrumento, sem sugerir novas modificações.

Todos os alunos participantes da validação eram do primeiro semestre e tinham em média 20 anos (desvio padrão igual a 3). Mais de 60% deles relataram utilizar o celular entre três e cinco horas. (tabela 1)

Tabela 1. Descrição da amostra estudada. N = 40.

Variável	N ou $\bar{x}$ (% ou $\pm s$ )
Idade	20 (3)
Sexo	
Feminino	17 (47%)
Masculino	19 (53%)
Aproximadamente, quanto tempo por dia você acha que gasta usando seu smartphone (horas)	
1	1 (2,7)
2	4 (10,8)
3	9 (24,3)
4	10 (27)
5	8 (21,6)
6	3 (8,1)
8	1 (2,7)
10	1 (2,7)

Trinta e sete alunos completaram o preenchimento do questionário. As estatísticas descritivas para cada um dos itens do questionário podem ser vistas na tabela 2. Percebe-se que a maioria dos itens teve pontuação maior que 4 (ponto médio da escala de Likert).

Tabela 2. Medidas de tendência central das respostas dos alunos para cada um dos itens do questionário.

	$\bar{x}$ ( $\pm s$ )
1 Eu me sentiria desconfortável sem acesso constante à informação através do meu smartphone.	4,92 (1,656)
2 Eu ficaria irritado (a) se não pudesse procurar informações no meu smartphone quando eu quisesse fazê-lo.	5,05 (1,666)
3 Não poder receber informações (ex. Acontecimentos, clima, etc.) no meu smartphone me deixaria nervoso (a).	3,51 (1,609)
4 Eu ficaria irritado (a) se eu não pudesse usar meu smartphone e/ou suas funções quando eu quisesse.	4,22 (2,002)

	$\bar{x}$ ( $\pm s$ )
5 Ficar sem bateria me atormentaria.	4,24 (2,1)
6 Se meus créditos acabassem ou se eu atingisse meu limite de dados, eu entraria em pânico.	2,41 (1,607)
7 Se eu não tivesse um sinal de dados ou não pudesse me conectar ao wi-fi, então eu verificaria constantemente se tenho um sinal ou consigo encontrar uma rede wi-fi.	3,59 (1,878)
8 Se eu não pudesse usar meu smartphone, eu teria medo de ficar preso em algum lugar.	3,22 (2,275)
9 Se eu não pudesse verificar meu smartphone por algum tempo, eu ficaria com vontade de checá-lo.	4,97 (1,724)
10 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria ansioso (a) porque eu não poderia me comunicar imediatamente com minha família e/ou com meus amigos.	4,41 (1,95)
11 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu ficaria preocupado (a) porque minha família e/ou meus amigos não conseguiriam me contatar.	4,51 (2,05)
12 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu ficaria nervoso (a) porque eu não conseguiria receber mensagens ou ligações.	4,08 (2,087)
13 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu ficaria ansioso (a) porque eu não conseguiria manter contato com minha família e/ou meus amigos.	4,19 (2,066)
14 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu ficaria nervoso (a) porque eu não saberia se alguém tentou me contatar.	3,76 (2,1)
15 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu ficaria ansioso (a) porque minha conexão constante com minha família e com meus amigos seria quebrada.	3,95 (1,929)
16 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu ficaria nervoso (a) porque eu seria desconectado de minha identidade “online”.	2,11 (1,39)
17 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria desconfortável porque não conseguiria me manter atualizado (a) das mídias sociais e das conexões online	3,57 (1,908)
18 Se eu não tivesse meu smartphone, eu me sentiria estranho (a) porque eu não conseguiria checar minhas notificações de atualização dos meus contatos e das minhas conexões online.	3,22 (1,813)
19 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria ansioso (a) porque eu não conseguiria checar meus e-mails.	2,08 (1,639)
20 Se eu não tivesse meu smartphone comigo, eu me sentiria estranho (a) porque eu não saberia o que fazer.	1,92 (1,362)

Na análise fatorial, todos os itens incluídos na análise apresentaram coeficiente de correlação para, pelo menos, outra variável maior que 0,4 e a medida de Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem geral foi de 0,716 (matriz de dados é passível de fatoração). O mesmo teste para variáveis individuais não identificou nenhum valor menor que 0,6. Em relação à seleção dos principais componentes do estudo,

#### 4 Validação do *Nomophobia Questionnaire* (NMP-Q) para o Português

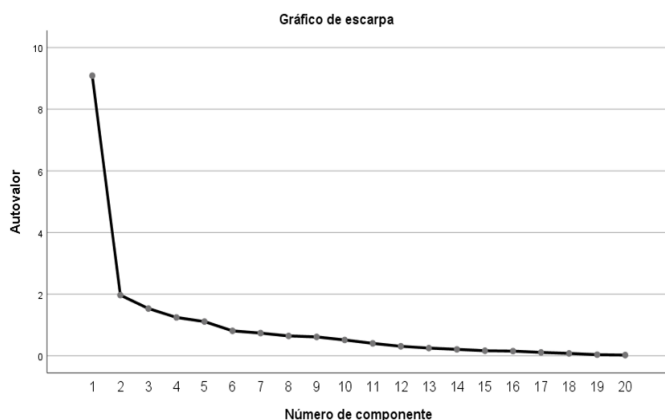
nesse questionário, o primeiro componente teve eigenvalue (autovalor inicial) de 9,088 e o quarto de 1,245 (45,4% e 6,2% da variância explicada pelo primeiro e pelo quinto respectivamente), embora 69,1% de toda a variância tenha sido

explicada por quatro componentes: Fator I - não ser capaz de comunicar; Fator II - perder conexão; Fator III - não poder ter informação de acesso e Fator IV – desistência de conveniência. (Tabela 3 e figura 1)

**Tabela 3.** Autovalores iniciais e percentuais de variância por componente do instrumento com e sem rotação.

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	9,088	45,44	45,44	9,088	45,44	45,44	5,77	28,849	28,849
2	1,969	9,847	55,287	1,969	9,847	55,287	3,247	16,233	45,082
3	1,534	7,669	62,955	1,534	7,669	62,955	2,79	13,951	59,033
4	1,245	6,227	69,182	1,245	6,227	69,182	2,03	10,149	69,182
5	1,11	5,551	74,733						
6	0,808	4,041	78,774						
7	0,737	3,686	82,461						
8	0,644	3,221	85,682						
9	0,613	3,065	88,747						
10	0,513	2,567	91,314						
11	0,403	2,017	93,332						
12	0,309	1,543	94,875						
13	0,251	1,253	96,128						
14	0,21	1,048	97,176						
15	0,165	0,823	97,999						
16	0,152	0,762	98,761						
17	0,11	0,551	99,312						
18	0,078	0,392	99,704						
19	0,036	0,178	99,882						
20	0,024	0,118	100						

**Figura 1.** Gráfico de escarpa após rotação.



Somado a isso, o alfa de Cronbach geral do questionário foi de 0,931 (IC 95% 0,894 - 0,959), e somente o constructo 2 (perder conexão) teve valor deste teste menor que 0,6, tendo sido, na ordem, 0,952, 0,588, 0,729, 0,713. (Tabela 4).

**Tabela 4.** Análise de confiabilidade da validação.

Fator	Correlação intraclassa (IC 95%)
Fator 1	,952 (0,923 - 0,972)
Fator 2	,588 (0,334 - 0,766)
Fator 3	,729 (0,551 - 0,848)
Fator 4	,713 (0,535 - 0,837)
Total	,931 (0,894 - 0,959)

#### DISCUSSÃO

Este trabalho faz a validação de instrumento para detecção populacional, autoaplicada, de nomofobia em estudantes universitários para português. Este achado é de grande relevância para as futuras pesquisas na área e também para a atuação de gestores da área de ensino e de saúde pública.

A Nomofobia apresenta alta prevalência na sociedade contemporânea, e, principalmente, entre estudantes jovens

## 5 Validação do *Nomophobia Questionnaire* (NMP-Q) para o Português

(13). Em um estudo realizado entre acadêmicos de uma faculdade de Medicina em Indore, na Índia<sup>14</sup>, com uma amostra de 200 pessoas, foi encontrada uma prevalência de Nomofobia de 18,5%. Ademais, em outro estudo realizado com alunos de medicina<sup>15</sup>, também tendo uma amostra de 200 estudantes, observou-se que 39,5% dos discentes tinham Nomofobia, e outros 27% corriam o risco de desenvolvê-la.

A metodologia seguida de tradução e retrotradução por dois profissionais versados em língua inglesa e em português, mais a revisão de um expert, permitiu que a maioria dos possíveis problemas idiomáticos fossem captados, colaborando para a consistência encontrada nesta versão.

Na análise, identificamos quatro fatores (constructos) com boa confiabilidade interna e carga fatorial adequada. No artigo original de construção do instrumento(6), os achados foram semelhantes, formando, também, quatro constructos, a saber, com suas respectivas variâncias: Fator I - não ser capaz de comunicar contas por 22,9% da variância do item; Fator II - perder conexão - responde por 18,5% da variância do item; Fator III - não poder ter informação de acesso - respondeu por 14,3% da variância do item, e Fator IV – desistência de

conveniência - representou 13,9% da variação do item.

Isso, associado aos elevados alfas de Cronbach para toda a escala e também para cada um dos constructos, que foram ainda maiores que os encontrados no desenvolvimento da escala, demonstrou que foi realizada uma validação robusta e com capacidade de generalização da escala para a população estudada.

Este estudo tem poucas limitações. Digno de nota, não foi avaliada a fidedignidade temporal do NMP-Q-BR. Como tal, estudos futuros, comum desenho longitudinal, deverão avaliar a sua estabilidade ao longo do tempo. Também são consideradas importantes futuras avaliações da capacidade discriminativa do NMP-Q-BR, em especial, se for utilizada para monitorar o tratamento de indivíduos com dependência grave.

A validação do NMP-Q-BR proporciona a possibilidade de ampliação dos estudos sobre Nomofobia no país, justificado pela necessidade de aprofundamento das pesquisas, uma vez que tal desordem ainda não foi inserida no Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais<sup>16</sup>.

---

## REFERÊNCIAS

1. Silva PFJ. Geografia das telecomunicações no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2015.
2. Sarwar M, Soomro TR. Impact of Smartphone's on Society. Eur J Scient Research. 2013 Fev; 98(2):216-26.
3. Abreu CN, Eisenstein E, Estefenon SGB, comp. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed; 2013.
4. Tapscott D. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios; 2010. 445p.
5. Cheever NA, Rosen LD, Carrier LM, Chavez A. Out of sight is not out of mind: The impact of restricting wireless mobile device use on anxiety levels among low, moderate and high users. Computers in Human Behavior. 2014 Ago; 37: 290-297. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.05.002>.
6. Yildirim C, Correia AP. Exploring the dimensions of nomophobia: Development and validation of a self-reported questionnaire. Computers in Human Behavior. 2015 Ago; 49: 130-7. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.02.059>.
7. King ALS, Valença AM, Silva AC, Sancassiani F, Machado S, Nardi AE. "Nomophobia": impact of cell phone use interfering with symptoms and emotions of individuals with panic disorder compared with a control group. Clin Pract Epidemiol Ment Health. 2014 Fev; 10: 28-35. doi: [10.2174/1745017901410010028](https://doi.org/10.2174/1745017901410010028).
8. Rupert MS, Hawi N. Relationships among smartphone addiction, stress, academic performance, and satisfaction with life. Computers in Human Behavior. 2016 Abr; 57: 321-5. doi: [10.1016/j.chb.2015.12.045](https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.12.045).
9. Marques MB, Pombeiro OJ, Morães MJF. A influência no rendimento acadêmico dos alunos pelo uso do celular no horário de aula. In: Anais do EVINCI-UniBrasil; 2018; 3(2):1091-106.
10. Gonzalez-Cabrera J, Leon-Mejia A, Perez-Sancho C, Calvete E. Adaptation of the Nomophobia Questionnaire (NMP-Q) to Spanish in a sample of adolescents. Actas Esp Psiquiatr. 2017; 45(4): 137-144 .
11. Adawi M, Bragazzi NL, Argumosa-Villar L, Boada-Grau J, Vigil-Colet A, Yildirim C, Del Puente G, Watad A. Translation and Validation of the Nomophobia Questionnaire in the Italian Language: Exploratory Factor Analysis. JMIR Mhealth Uhealth. 2018 Jan 22;6(1):e24. doi: [10.2196/mhealth.9186](https://doi.org/10.2196/mhealth.9186). PMID: 29358161; PMCID: PMC5799721.
12. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. Spine. 2000; 25(24): 3186-91. doi: [10.1097/00007632-200012150-00014](https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014).
13. Yildirim C, Sumuer E, Adnan M, Yildirim S. A growing fear: Prevalence of nomophobia among Turkish college students. Inf. Development. 2016; 32(5): 1322-1331.
14. Dixit S, Shukla H, Bhagwat A, Bindal A, Goyal A, Zaidi AK, et al. A study to evaluate mobile phone dependence among students of a medical college and associated hospital of central India. Indian J Community Med. 2010 ;35(2):339-341. doi: [10.4103/0970-0218.66878](https://doi.org/10.4103/0970-0218.66878)
15. Pavithra M, Madhukumar S, Mahadeva M. A study on nomophobia-mobile phone dependence, among students of a medical college in Bangalore. Nat J Community Med. 2015; 6(3): 340-344.
16. Bragazzi NL, Del Puente G. A proposal for including nomophobia in the new DSM-V. Psychol Res Behav Manag. 2014; 7: 155-160. doi: [10.2147/PRBM.S41386](https://doi.org/10.2147/PRBM.S41386).

### Como citar este artigo/How to cite this article:

Rocha HAL, Santos PA, Vasconcelos GV, Leite EDLG, Kubrusly M. Adaptação transcultural e validação do Nomophobia Questionnaire (NMP-Q) para a língua portuguesa (NMP-Q-BR). J Health Biol Sci. 2020 J; 8(1):1-6.

**SUPLEMENTO**

## Questionário sobre Nomofobia Versão Brasileira (NMP-Q-BR)

Por favor, indique quanto você concorda ou discorda de cada afirmação em relação ao uso de seu smartphone.	Discordo Totalmente				Concordo Plenamente		
	1	2	3	4	5	6	7
1. Eu me sentiria desconfortável sem acesso constante à informação através do meu smartphone.							
2. Eu ficaria irritado (a) se não pudesse procurar informações no meu smartphone quando eu quisesse fazê-lo.							
3. Não poder receber informações (ex. acontecimentos, clima, etc.) no meu smartphone me deixaria nervoso (a).							
4. Eu ficaria com raiva se eu não pudesse usar meu smartphone e/ou suas funções quando eu quisesse.							
5. Ficar sem bateria me atormentaria.							
6. Se meus créditos acabassem ou se eu atingisse meu limite de dados, eu entraria em pânico.							
7. Se eu não tivesse um sinal de dados ou não pudesse me conectar ao wi-fi, eu verificaria constantemente se tenho um sinal ou consigo encontrar uma rede wi-fi.							
8. Se eu não pudesse usar meu smartphone, eu teria medo de ficar preso em algum lugar.							
9. Se eu não pudesse verificar meu smartphone por algum tempo, eu ficaria com vontade de checá-lo.							
Se eu não tivesse meu smartphone comigo,							
10. Eu me sentiria ansioso (a) porque eu não poderia me comunicar imediatamente com minha família e/ou com meus amigos.							
11. Eu ficaria preocupado (a) porque minha família e/ou meus amigos não conseguiriam me contatar.							
12. Eu ficaria nervoso (a) porque eu não conseguiria receber mensagens ou ligações.							
13. Eu ficaria ansioso (a) porque eu não conseguiria manter contato com minha família e/ou meus amigos.							
14. Eu ficaria nervoso (a) porque eu não saberia se alguém tentou me contatar.							
15. Eu ficaria ansioso (a) porque minha conexão constante com minha família e com meus amigos seria quebrada.							
16. Eu ficaria nervoso (a) porque eu seria desconectado de minha identidade “online”.							
17. Eu me sentiria desconfortável porque não conseguiria me manter atualizado (a) das mídias sociais e das conexões online.							
18. Eu me sentiria estranho (a) porque eu não conseguiria checar minhas notificações de atualização dos meus contatos e das minhas conexões online.							
19. Eu me sentiria ansioso (a) porque eu não conseguiria checar meus e-mails.							
20. Eu me sentiria estranho (a) porque eu não saberia o que fazer.							